

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA PÚBLICA PARA O PROJETO DE CRIAÇÃO DA UNILA

Manolita Correia Lima – ESPM – mclima@espm.br
Gisele Ricobom – UNILA – gisele.ricobom@unila.edu.br
Claudia Cristiane dos Santos Silva – ESPM – claudia@espm.br
Rosilene Carla Vieira – ESPM – vieira_rosi2@hotmail.com
Ivor Prolo – ESPM – ivorprolo@yahoo.com.br
Danilo Martins Torini – ESPM – danilo.torini@espm.br

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM
Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA

O número de autores e a consistência dos textos publicados sobre os contornos da crise enfrentada pela universidade hegemônica inspiram os autores deste artigo a investigar o processo de criação de uma universidade pública brasileira que, desde o nascedouro, compromete-se a equilibrar relevância social, qualidade acadêmica e equidade societal. Edificar as bases que suportam o projeto de criação de uma universidade contra-hegemônica, em um país semiperiférico, com pouca tradição universitária, e fortemente influenciado pelo capitalismo neoliberal, não é um desafio modesto. Consciente de que a legitimidade de projetos dessa envergadura requer a mobilização de múltiplos atores, a equipe responsável pela elaboração do projeto de criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) promoveu consultas públicas. A consulta internacional envolveu 46 acadêmicos que aceitaram o convite de elaborar textos orientados por sete questões: Como articular a missão da Unila com a mundialização e o diálogo intercultural? Quais são os eixos de uma universidade pública orientada pelo processo de integração latino-americano? Quais são os eixos temáticos, cursos e programas que deveriam compor o plano acadêmico-científico da Unila? Quais são as implicações das transformações do conhecimento sobre a estrutura acadêmica, particularmente sobre o projeto pedagógico nos campos das ciências e das humanidades? Quais inovações poderiam arejar o ensino, pesquisa e extensão? Com a preocupação de assegurar a igualdade de oportunidades, qual o melhor processo de seleção dos estudantes da Unila? Como uma universidade voltada para os desafios da América Latina harmonizaria o local, o regional e o universal? Os resultados dessa iniciativa foram consolidados em um livro intitulado “UNILA - Consulta Internacional, contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica”. Utilizando-se da técnica de análise de conteúdo temática, as narrativas dos acadêmicos serão interpretadas com base na seguinte questão: quais foram as contribuições da consulta pública internacional para o projeto de criação da UNILA?

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior; Universidade contra-hegemônica; Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Mobilidade acadêmica internacional; Consulta pública.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde 1960 que a criação de uma instituição de educação superior capaz de contribuir para a integração regional no âmbito da América Latina embalavam discussões na União das Universidades da América Latina (Udual) (Trindade, 2013). Esse desafio pressupõe a existência de uma universidade que desde o nascedouro assumia um caráter internacional (Castro & Cabral Neto, 2012). Nesta trilha, em 2010 a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) é criada com vocação para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária, envolvendo a comunidade acadêmica dos países que integram a América Latina em geral e o Mercado Comum do Sul (Mercosul) em particular (Brasil, 2010).

A Universidade está estrategicamente localizada em Foz do Iguaçu, cidade brasileira que faz fronteira com a Argentina e o Paraguai (Corazza, 2010). A internacionalização solidária se concretiza por meio da institucionalização de programas de mobilidade acadêmica internacional entre estudantes e professores, além de programas de cooperação interinstitucionais preferencialmente (mas não exclusivamente) com universidades latino americanas. Não se inscreve nos moldes da internacionalização como simples serviço, uma vez que a cooperação solidária ocorre no interior de uma instituição pública e gratuita que se compromete a ampliar as condições de permanência dos jovens que acolhe, oferecendo auxílio moradia, transporte e alimentação para expressivo número de estudantes (Peixoto, 2010).

Com este ensaio acadêmico, os autores pretendem colaborar para a compreensão das contribuições resultantes de uma consulta internacional, conduzida pelo presidente da comissão de criação e implantação da Unila – professor Hégio Trindade – envolvendo 46 especialistas originários de distintos países, oriundos de variadas áreas de formação, tendo em comum uma vida dedicada à academia (IMEA, 2009a). Nas palavras do professor Trindade (2013, p.43), o conteúdo dessa consulta reúne propostas capazes de fazer avançar o projeto de construção de ‘universidades emancipadoras’. Para tanto, os especialistas convidados foram familiarizados com os pilares que sustentam o projeto de criação da Unila: interação em termos nacionais e transnacionais de forma solidária e com respeito mútuo; compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, tornando-o indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente; compartilhamento recíproco de recursos e conhecimentos científicos e tecnológicos com professores e estudantes da América Latina (IMEA, 2009a, p. 70).

Orientados por um roteiro, os especialistas puderam reunir recomendações alinhadas ao desejo de colaborar para a formulação de um projeto ajustado às exigências de um continente carente em lideranças qualificadas e comprometidas com os desafios da contemporaneidade. Para tanto, o texto evolui da Introdução para a descrição dos recursos metodológicos, breve apresentação dos especialistas consultados, resumida discussão dos resultados, considerações finais e referências dos materiais bibliográficos e documentais explorados.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O texto corresponde a um ensaio acadêmico. Razão pela qual a fundamentação das ideias está amparada em resultados de pesquisas de cunho bibliográfico e documental. Ele integra um projeto de pesquisa mais amplo em que o conceito de universidade conta-hegemônica ganha centralidade. Tendo em vista que a etapa de elaboração do projeto de criação da Unila ganha originalidade pela preocupação de promover consultas públicas no Brasil e consultas internacionais, o material resultante da consulta internacional tem merecido atenção dos pesquisadores pela riqueza das contribuições, sobretudo pelo reflexo dos conteúdos no funcionamento da referida Universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

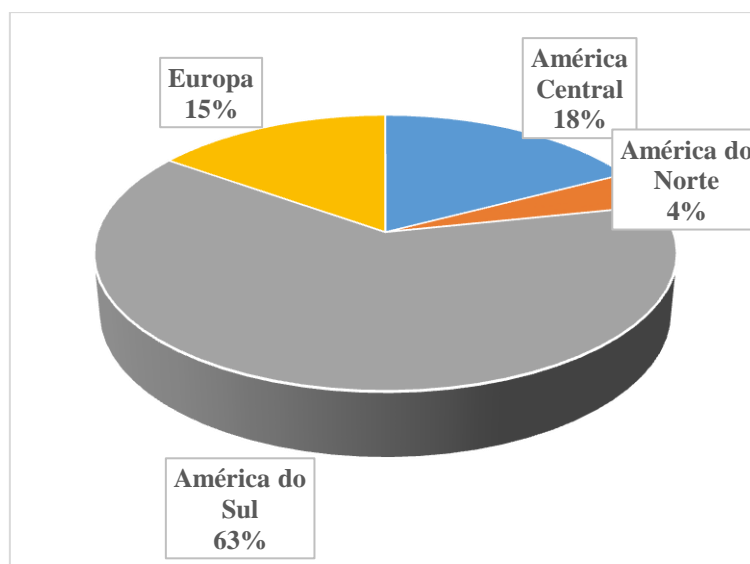
3.1. Descrição dos autores convidados

O material resultante da consulta internacional foi publicado em formato de livro impresso e digital com o título ‘UNILA, Consulta Internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila’. A introdução é assinada pelo professor Trindade, o conteúdo familiariza o leitor sobre os pilares que sustentam a ideia de criação da universidade, a razão de ser da consulta internacional e o roteiro a ser respeitado pelos especialistas.

O livro reúne 46 capítulos, cada um é assinado por um dos especialistas convidados. Considerando que a trajetória acadêmica de cada um revela muito sobre as contribuições que deram ao projeto de criação da Unila, houve preocupação de mapear o currículo de todos eles. Por uma questão de espaço, os dados serão sumariamente descritos. Todos eles são doutores, o que varia é a área de formação: 12 em Ciências Sociais (Ciências Políticas e Sociologia); três em Filosofia, Educação e Economia, respectivamente; dois em Estudos Latino-americanos e Medicina, respectivamente, os demais são oriundos de múltiplas áreas de conhecimento. Quanto ao país de origem,

treze são brasileiros, seis são argentinos, cinco são mexicanos, três são chilenos, uruguaios e franceses, respectivamente. Levando em conta a Instituição a que estavam vinculados no momento da consulta, 63% trabalham na América do Sul, 18% na América Central, 15% na Europa e 4% na América do Norte (Figura 1).

Figura 1: Localização geográfica da Instituição em que os convidados estavam vinculados



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IMEA (2009)

Observa-se que 24 autores respeitaram as questões propostas, 11 desenvolveram parcialmente as referidas questões, sete fizeram reflexões importantes sobre concepções de universidade, sem, contudo, citar a Unila, e quatro não trazem contribuições significativas, quando se leva em conta a demanda. Embora este documento se limite a identificar convergências temáticas presentes no texto de cada especialista, cabe sublinhar que os conteúdos dos capítulos reúnem reflexões que merecem aprofundamento, uma vez que discutem o futuro da universidade.

3.2 Interpretação do material derivado da consulta internacional

As limitações de espaço obrigam os autores do ensaio a resgatar as questões propostas pela consulta internacional, a principal categoria de análise construída a partir do material desenvolvido pelos especialistas e um extrato capaz de ilustrar as narrativas. A primeira questão convida os especialistas a refletirem sobre como articular a missão da Unila com o contexto da mundialização e do crescente diálogo entre as culturas. Expressivo número de autores enfatiza a necessidade de uma ação local para um alcance

internacional quando levam em conta a necessidade de a Unila exercer importante papel no processo de integração latino-americano. Paralelo a isso, destacam a importância de a Unila reforçar a integração regional por meio do diálogo entre as culturas, capaz de ser ampliado com a formação de redes interinstitucionais. A prerrogativa de nascer internacional credencia a Unila a investir em relações institucionais com universidades de diferentes continentes para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão com propriedade. O texto assinado por Álvares ilustra o que foi afirmado – *“No puede la Unila aislarse del entorno mundial y esto solo será posible si conocemos e interactuamos con ese entorno a través de la docencia, la investigación y la extensión”* (IMEA, 2009a, p. 70).

A questão seguinte problematiza quais seriam os eixos mais importantes da proposta de criação de uma universidade pública brasileira comprometida com a integração regional. Sem desconsiderar as diversas abordagens existentes sobre integração, os especialistas chamam atenção para a importância de a Unila favorecer a integração de culturas para o desenvolvimento de uma identidade latino-americana. Em mais esta oportunidade, a abertura para o internacional é reforçada, uma vez que o diálogo entre as culturas tende a ser promovido não apenas pelo bilinguismo, mas também pela arquitetura curricular dos cursos, o oferecimento de cátedras, a presença de estudantes e professores de distintas nacionalidades, portadores de distintas culturas, mas tendo em comum as raízes latino-americanas. Assim sendo, a Unila busca ultrapassar os limites de uma integração comercial na direção de uma integração de cunho cultural, em que há respeito a pluralidade das ideias, espírito cooperativo, sem negligenciar as potencialidades de cada país latino-americano. Esta percepção é traduzida nas palavras de Lacerda quando ele afirma que *“[...] a Unila permitirá uma integração cultural entre os países da América Latina (alguns, pelo menos), com a consequência de criar tanto diversos tipos de elites quanto uma opinião pública de âmbito latino-americano favorável ao processo de integração regional. O diálogo constante com os países de origem de alunos e professores estrangeiros (sic) deve ser uma característica da Unila.”* (IMEA, 2009a, p. 150).

A questão seguinte reúne elementos capazes de colaborar para a definição do plano acadêmico científico da Unila, isso envolve os cursos a serem oferecidos, o desenho curricular dos referidos cursos levando em conta eixos temáticos pouco afeitos a monodisciplinaridade, sem desconsiderar linhas de pesquisa capazes de fortalecer a formação acadêmica dos estudantes. O teor das reflexões acerca desta questão varia

enormemente. Assim sendo, encontra-se extensa lista de cursos com potencial de integrar o portfólio da Instituição, bem como os eixos temáticos alinhados aos cursos e aos programas de pesquisas. Por esta razão, optou-se por destacar as áreas de concentração das sugestões reunidas nos textos dos especialistas: Ciências, Tecnologia e Humanidades sob a perspectiva da integração regional. Há visível consenso acerca da centralidade da integração regional na oferta de cursos, eixos temáticos e linhas de pesquisa, e clara defesa na adoção de abordagens mais afeitas a leituras transversais dos fenômenos estudados e investigados. Os autores acreditam que desta forma se ampliam as chances de os egressos serem capazes de enfrentar os desafios sociais, políticos e econômicos que envolvem a América Latina e o mundo contemporâneo. O texto de Bernheim ilustra os aspectos antes enfatizados. Para ele, “[...] *plantearse el tema de la integración de América Latina como uno de sus grandes temas de investigación interdisciplinaria, en el contexto de una reflexión más amplia sobre lo que podría ser un Proyecto Latinoamericano de Desarrollo Humano Endógeno y Sostenible*” (IMEA, 2009a, p. 56).

Na sequência os especialistas são convidados a elaborar reflexões de natureza epistemológica, na medida em que são questionados sobre as implicações das transformações do conhecimento sobre a estrutura acadêmica expressa no projeto pedagógico dos cursos. Há reconhecido consenso sobre a importância de a Unila adotar novos alicerces epistemológicos, capazes de se insurgir às leituras monodisciplinares, marcadamente influenciadas pelos pilares da ciência moderna. Neste sentido, argumentam a necessidade de a arquitetura curricular e a concepção pedagógica dos cursos incentivarem reflexões problematizadas, capazes de ampliar as condições que favoreçam o pensamento crítico fundamentado entre os estudantes. Assim, acredita-se haver condições de se elaborar diagnósticos, formular problemas, desenvolver soluções para os desafios que transitam entre as esferas sociais, econômicas, políticas e ambientais, não apenas no âmbito do continente latino-americano. Privilegiar eixos temáticos, construir linhas de pesquisas, estabelecer trilhas curriculares, privilegiar abordagens transdisciplinares, adotar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam convergência entre a identidade acadêmica e pedagógica da Instituição e o projeto de formação dos estudantes reforça a flexibilidade exigida pela pós-modernidade, particularmente marcada por rápidos processos de mudança, seja no universo da ciência e da tecnologia, do trabalho e da sociedade em geral. Dijk ilustra esta leitura ao assegurar as exigências atuais “[...] *requieren una organización*

universitaria nueva, que rompe con la estructura de las facultades tradicionales” (IMEA, 2009a, p. 430).

A quinta questão instiga os especialistas a refletirem sobre as inovações que a Unila deveria imprimir às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nessa direção, eles enfatizam a necessidade de a Instituição adotar uma política capaz de promover a inclusão das minorias sociais, sem perder o compromisso com a integração regional. Isto implica se repensar os critérios e o processo seletivo de estudantes e professores, a criação de mecanismos e instancias de apoio voltados para ampliar as condições que favoreçam o êxito acadêmico dos estudantes, verdadeiro comprometimento dos professores com a aprendizagem dos estudantes expresso na oferta de atividades presenciais e virtuais que fortaleçam o ensino, a pesquisa e a extensão e deságue em publicações autorais cujo conteúdo possa ser discutido em reuniões acadêmicas. A extensão é reconhecida como atividade de interesse curricular na medida em que tem o poder de envolver e sensibilizar os estudantes com temas candentes nas sociedades latino-americanas. Nos termos de Coronado, *“la Unila podría innovar en dos sentidos: en primer lugar, [...] sea capaz de reconocer las desigualdades entre países y regiones en Latinoamérica, de manera que pueda avanzar en la equidad de oportunidades respecto a los solicitantes [...]. En segundo lugar, la Unila debería de tener una estrategia de reclutamiento de profesores y estudiantes, de manera que en todas sus convocatorias esté asegurada la diversidad regional”* (IMEA, 2009a, p. 200).

A penúltima questão é um convite a se pensar formas de a Unila assegurar a igualdade de oportunidades no processo seletivo dos estudantes. Os especialistas corroboram a preocupação de o processo seletivo contemplar grupos populacionais que não tiveram acesso à formação superior em virtude de limitações orçamentárias, sem desconsiderar as especificidades dos distintos países latino-americanos. Para tanto, eles argumentam que o processo seletivo deve dispor de mecanismos transparentes de diferenciação dos estudantes, adoção de critérios socioeconômicos (uma espécie de discriminação positiva) e a proporcionalidade entre os países da América do Sul e Latina. Sublinham, em mais esta oportunidade, a necessidade de se criar mecanismos de apoio financeiro aos estudantes com a oferta de bolsas de estudos, auxílio moradia, alimentação e transporte, financiadas por fundações sem fins lucrativos, pelo governo brasileiro e pelos países de origem dos estudantes. Hurtado ilustra esta ideia ao afirmar que *“los criterios socioeconómicos deberán ser el otro componente fundamental, para favorecer a estudiantes de escasos recursos, pero de un alto potencial académico, que en sus*

países no tendrían la oportunidad de recibir formación de calidad” (IMEA, 2009a, p. 408).

Por fim refletem como uma universidade voltada para os desafios da América Latina harmonizaria o local, o regional e o universal. É preponderante o número de especialistas que argumenta que a referida harmonização aconteceria de dentro para fora e de fora para dentro, em um processo de integração latino-americana, considerado o diferencial e o propósito da Instituição. No âmbito interno isso resultaria das experiências, vivências e convivências dos atores implicados e no âmbito externo resultaria das relações interinstitucionais e da inserção dos egressos nos espaços sociais, políticos e econômicos regionais. Lacerda ilustra esta reflexão ao assegurar que “*a Unila criará uma realidade superior à nacional e inferior à civilizacional; essa nova realidade terá sua própria identidade, sua maneira específica de lidar com os problemas e de relacionar-se com seus membros e com outras regiões do mundo*” (IMEA, 2009a, p. 157).

3.3. Discussões sobre os dados

Ao situar as categorias temáticas que emergiram das narrativas se observa que em alguma medida elas refletem o que já estava presente no projeto de criação da Unila, particularmente quando se leva em conta a missão e os objetivos justificadores da criação da Instituição. Isso reforça a ideia de que a consulta internacional se prestou a legitimar o que já estava definido. No entanto, há contribuições no sentido de apontar para detalhes relevantes na implantação da Universidade, como os questionamentos pertinentes à problemática da integração em um cenário diversificado e complexo.

Considerando as limitações de extensão do texto, impostas pelo comitê científico do Forges, optou-se por aprofundar aspectos relacionados à relevância do diálogo intercultural em instituições comprometidas com a inclusão social porque este aspecto funciona como o coração do projeto de criação da Unila, razão pela qual permeia as reflexões acerca das distintas questões propostas. Uma evidência disso reside no fato de esse aspecto estar explicitado em trecho do livro “A UNILA em Construção”, publicado em 2009, nos seguintes termos “*o diálogo intercultural está sendo pensado para ser estabelecido como um dos pontos nevrálgicos do projeto pedagógico*” (IMEA, 2009b, p. 17).

Na esfera de uma universidade que se pretende inclusiva, faz-se indispensável considerar os saberes marginalizados ao longo da história colonial latino-americana. Implantar um projeto de educação superior contra-hegemônico requer o enfrentamento de desafios políticos, sociais e epistemológicos (Alexandre, 2015). Esta disposição se revela nos objetivos institucionais registrados no estatuto da Universidade (Brasil/Unila, 2012, p. 3), mais precisamente no artigo 6º.

VI – Construir diálogos entre saberes, fundamentado em princípios éticos, que garantam condições dignas de vida, com justiça social na América Latina e no Caribe; [...]

IX – Promover o diálogo da Universidade com a Sociedade, por intermédio de amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e a sociedade civil organizada; [...]

XII – Garantir a igualdade de acesso e condições de permanência na Unila, adotando políticas de inclusão social.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a Unila assume o compromisso com a educação inclusiva na medida em que se empenha para ampliar o acesso das classes menos favorecidas à educação superior, conforme previsto na Lei de Cotas brasileira (Brasil, 2012). Expandindo as possibilidades de um diálogo intercultural e conseqüentemente de integração regional. Na prática, uma das formas de viabilizar esta inclusão se dá por meio de um subsídio financeiro traduzido em auxílio moradia, alimentação e transporte. Para tanto, o estudante deve se enquadrar na condição de vulnerabilidade socioeconômica e possuir renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio (UNILA, 2013). Apesar de relevante, esta iniciativa corresponde a uma ação que visa criar condições para a mobilidade dos estudantes nacionais e internacionais, mas pode ser interpretada como uma estratégia de defesa dos interesses hegemônicos do Brasil. Ao discutir a política de integração latino-americana, Nunes (2009, p. 91) classifica a ação do Brasil como “integração assimétrica” e faz um aleta nos seguintes termos: “não nos enganemos, a diplomacia brasileira acalenta, simultaneamente, o objetivo da integração assimétrica, sem que pareça assimétrica, e também a aspiração de potência mundial aspirante à primeira linha do espaço internacional. A integração se encaixa nesta ambição, e não o contrário”.

Cabe lembrar que a colonização ibérica subjugou os povos indígenas, levando em conta que os estados latino-americanos surgiram da dissolução das colônias, é possível afirmar que conservou a dominação econômica e social dos povos indígenas e negros. Grupos estes que por décadas tem reivindicado direito à cidadania. Assim sendo, torna-se imperativo compreender a presença histórica dos excluídos, revelada na riqueza da diversidade que caracteriza a América Latina. A via para um diálogo intercultural passa

por um processo amparado pela constante e sustentável relação, comunicação e aprendizagens mútuas, na busca por desenvolver as potencialidades das pessoas e grupos, respeitando as diferenças culturais. Não se trata apenas de reconhecer o “outro”, mas entender as relações sociais com vistas a criar condições para a construção de um espaço comum aos latino-americanos (Mora, 2013).

É com otimismo que se vê uma universidade nascer bilíngue, com a missão de promover a integração solidária com inclusão social e para tanto determina que 50% do corpo docente e discente será composto de brasileiros e 50% oriundos dos demais países latino-americanos (UNILA, 2013). Este equilíbrio sinaliza o respeito à diversidade cultural dos povos da América Latina e a realização da integração no ambiente acadêmico (Martins, 2010). Irradiar os efeitos da convivência entre estudantes, professores, funcionários e comunidade local levará tempo e exigirá muito de todos, contudo, a semente foi plantada e o sonho da integração latino-americana poderá se materializar de alguma forma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta as questões que nortearam as reflexões dos especialistas e as ideias que ganharam particular convergência entre eles poderia ser resumida nos seguintes termos: investir na criação de uma universidade capaz de contribuir para a integração latino-americana. Para tanto, é imprescindível imprimir um caráter internacional ao projeto de criação da Instituição no que se refere ao processo seletivo de estudantes e professores e ao desenho curricular dos cursos que oferecer. Além disso, é indispensável se orientar pelos valores de uma internacionalização solidária, capaz de atrair estudantes nacionais e internacionais interessados em investir em um programa de educação superior, mas impossibilitados por razões econômicas. O compromisso com a inclusão de estudantes portadores de distintas trajetórias amplia as possibilidades de convivência humana baseada em valores públicos e democráticos. Assim sendo, a criação de uma instância de apoio aos estudantes e a oferta de bolsa de estudo e de pesquisa, auxílio moradia, alimentação e transporte seria determinante para o êxito acadêmico dos discentes. Levando em conta as exigências de uma sociedade intensiva em conhecimento, a crescente complexidade dos problemas contemporâneos e as exigências de um continente que carece de lideranças comprometidas com a superação de problemas sociais, políticos e econômicos há igualmente consenso de que a Unila deve investir em desenhos curriculares transversais, na exploração de recursos

pedagógicos que reconheçam os estudantes como protagonistas de um processo educativo comprometido com a formação crítica e reflexiva. Afinal, o exercício da crítica e da autocrítica permanente pode se revelar fundamental para uma integração solidária, inclusiva e contra hegemônica.

Referências

- Alexandre, S. d. P. (2015). *A inclusão da diversidade no ensino superior: um estudo da Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila) na perspectiva das epistemologias contra-hegemônicas*. UNINOVE, São Paulo.
- Brasil. (2010). Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010. from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm
- Brasil. (2012). Lei nº 12.711, de 29/08/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e outros. Retrieved set. 2015, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm
- Brasil/Unila. (2012). Estatuto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, através da Portaria Nº 32, de 11/04/2012. Retrieved set. 2015, from <http://unila.edu.br/sites/default/files/files/Assistencia%20Estudantil/ESTATUTO%20UNILA%20de%2026%20DE%202009.pdf>
- Castro, A. A., & Cabral Neto, A. (2012). O ensino superior: a mobilidade estudantil como estratégia de internacionalização na América Latina. *Revista Lusófona de Educação*(21), 69-96.
- Corazza, G. (2010). A UNILA e a integração latino-americana. In A. R. V. (ed.) (Ed.), *Boletim de Economia e Política Internacional* (Vol. 3, pp. 79-88): IPEA.
- IMEA. (2009a). *UNILA - Consulta Internacional: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila*. Foz do Iguaçu.
- IMEA. (2009b). *UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina* Foz do Iguaçu.
- Martins, J. R. (2010). UNILA: uma Universidade Federal Brasileira para América Latina. *Ponto-e-Vírgula. Revista de Ciências Sociais*(7), 224-243.
- Mora, E. A. (2013). Educacion, universidade e integraci3n. *Revista do IMEA-UNILA*, 1(1), 23-32.
- Nunes, E. (2009). UNILA: um ator integral da mundializa33o. In IMEA (Ed.), *UNILA - Consulta Internacional: contribui33es 33 concep33o, organiza33o e proposta pol33tico-pedag33gica da Unila* (pp. 91-93). Foz do Iguaçu: Publica33o33es IMEA.
- Peixoto, M. d. C. L. (2010). Educa33o como bem p33blico, internacionaliza33o e as perspectivas para a educa33o superior brasileira. In J. F. d. Oliveira, A. M. Catani & J. d. R. E. Silva J33nior (Eds.), *Educa33o superior no Brasil: tempos de internacionaliza33o*. (pp. 29-36). S33o Paulo: Xam33.
- Trindade, H. (2013). Por un nuevo proyecto universitario: de la "universidad en ru33nas" a la "universidad emancipatoria". *Revista do IMEA-UNILA*, 1(1), 1-22.
- UNILA. (2013). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Integra33o LatinoAmericana (UNILA), relativo ao quinqu33nio 2013-2017. Retrieved set. 2015, from <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>

